

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS EM SAÚDE**

JACQUELINE DE CASSIA SALES MELO ROCHA

**IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA
ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE IGARASSU/PE.**

**RECIFE
2012**

JACQUELINE DE CASSIA SALES MELO ROCHA

**IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE IGARASSU/PE**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde Pública, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz para obtenção do título de Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.

Orientador: Prof. Flavio Renato Barros da Guarda

Recife

2012

Catálogo na fonte: Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

R672i Rocha, Jacqueline de Cássia Sales Melo.

Implementação das Ações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Município de Igarassu / PE. / Jacqueline de Cássia Sales Melo Rocha — Recife: J. C. S. Melo, 2012.

30 p.

Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.

Orientador: Flávio Renata Barros da Guarda.

1. SISVAN. 2. Vigilância Alimentar. 3. Acompanhamento Nutricional. I. Guarda, Flávio Renato Barros da. II. Título.

CDU 614.39

JACQUELINE DE CASSIA SALES MELO ROCHA

**IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE IGARASSU/PE**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde Pública, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz para obtenção do título de Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.

Aprovado em: ____/____/____

Prof. Flavio Renato Barros da Guarda
SMS Igarassu

Prof. Dr. Petrônio José de Lima Martelli
CPqAM/Fiocruz

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus e a minha família, que me apoiou em todos os momentos, compartilhou e alimentou meus ideais; ao meu orientador, que esteve sempre pronto para me ajudar, incentivando-me a prosseguir na jornada, superando os obstáculos; e aos amigos, que me ajudaram direta ou indiretamente nessa conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a quem entrego minha vida, pela proteção, crescimento espiritual, acadêmico e profissional.

A minha família por toda ajuda e esforço que fez para que eu pudesse chegar aonde cheguei.

Ao meu orientador, Flavio, pela ajuda na condução e viabilização deste trabalho.

A Gestora Municipal de Saúde de Igarassu, Dra. Shirley Correia, pelo incentivo prestado aos funcionários em busca da qualificação profissional.

Aos amigos do trabalho, pela paciência e entendimento nos momentos de minhas ausências.

A todos os amigos da turma da Pós Graduação, com quem pude compartilhar momentos de estudo e diversão.

Ao Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, através dos Coordenadores, Professores e ao técnico Semente que participou de todo processo.

ROCHA, Jacqueline de Cássia Melo. **Implementação das Ações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Município de Igarassu/PE.** 2012. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz; Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2012.

RESUMO

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), proposto pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição em 1976, corresponde a um sistema de coleta que se destina ao diagnóstico descritivo e analítico da situação alimentar e nutricional da população e na saúde, obtém e monitora o Estado Nutricional e de Consumo Alimentar das pessoas que freqüentam as Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde (SUS). O acompanhamento da situação nutricional das crianças é uma ação essencial para a análise das condições de saúde da população infantil, sendo uma oportunidade para a obtenção de medidas objetivas da evolução das condições de vida de uma população. Este plano de intervenção tem como objetivo implantar um plano de ação para melhorar o acompanhamento nutricional, através do SISVAN, das crianças na faixa etária de zero a cinco anos que freqüentam as Unidades de Saúde da Família. Espera-se que a implementação das ações, propostas neste trabalho, possa contribuir para o acompanhamento nutricional, aumentar o número de cadastros realizados e auxiliar os gestores no planejamento de estratégias que visem reduzir os problemas nutricionais das crianças no município de Igarassu. Para a obtenção dos resultados esperados o presente plano será dividido em cinco etapas: capacitação das Equipes de Saúde da Família, cadastramento, monitoramento, apresentação dos resultados e estabelecimento de estratégias de acompanhamento nutricional das crianças em situações de risco.

Descritores: SISVAN; Vigilância Alimentar; Acompanhamento Nutricional.

ROCHA, Jacqueline de Cassia Melo. **Implementation of Actions System Food and Nutrition Surveillance in the City of Igarassu / PE.** 2012. Monograph (Specialization in Management Systems and Health Services) - Oswaldo Cruz Foundation; Aggeu Magalhães Research Center, Recife, 2012.

ABSTRACT

The System Food and Nutrition Surveillance (SISVAN), proposed by the National Institute of Nutrition in 1976, corresponds to a collection system that is designed to descriptive and analytical diagnosis of food and nutrition situation of the population and health, obtains and monitors the Nutritional Status and Food Consumption of people who attend the Basic Units of the Unified Health System (SUS). The monitoring of the nutritional status of children is an essential action to analyze the health of the child population, with an opportunity to obtain objective measurements of the evolution of living conditions of a population. This action plan aims to implement an action plan to improve nutritional counseling through SISVAN, children aged zero to five years old who attend the Family Health Units. It is expected that the implementation of the actions proposed in this paper, can contribute to nutritional counseling, increase the number of entries made and assist managers in planning strategies that reduce the nutritional problems of children in the city of Igarassu. To obtain the expected results this plan will be divided into five stages: training of Family Health Teams, registration, monitoring, reporting and establishing strategies for nutritional monitoring of children at risk

Descriptors: SISVAN; Surveillance Food, Nutrition Monitoring.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	JUSTIFICATIVA.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4	OBJETIVOS.....	17
4.1	Objetivo Geral.....	17
4.2	Objetivos Específicos.....	17
5	DIRETRIZES.....	18
6	METAS.....	19
7	ESTRATÉGIAS.....	20
7.1	Ação 1: Capacitação dos profissionais de saúde.....	20
7.1.1	<i>Atividades.....</i>	<i>20</i>
7.1.2	<i>Indicadores.....</i>	<i>20</i>
7.2	Ação 2: Cadastro dos usuários no SISVAN WEB.....	20
7.2.1	<i>Atividades.....</i>	<i>20</i>
7.2.2	<i>Indicador.....</i>	<i>21</i>
7.3	Ação 3: Monitoramento e fornecimento de dados contínuos e atualizados sobre a situação alimentar e nutricional das crianças de zero a cinco anos de idade.....	21
7.3.1	<i>Atividades.....</i>	<i>21</i>
7.3.2	<i>Indicadores.....</i>	<i>21</i>
8	PLANO OPERATIVO.....	22
9	ASPECTOS OPERACIONAIS.....	24
9.1	Cronograma de Atividades.....	24
9.2	Orçamento.....	25
9.3	Recursos Humanos.....	25
10	VIABILIDADE.....	26
11	ASPECTOS ÉTICOS.....	27
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Dá-se o nome de Transição Nutricional ao conjunto de mudanças nos padrões nutricionais ocorridos na população. Neste sentido, nas populações onde se experimentam essas mudanças percebe-se uma melhoria nas condições de vida, resultando em maior aporte calórico e na redução de doenças infecciosas, mas também no surgimento do sedentarismo e da obesidade, conseqüentemente, levando ao aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (POPKIN, 2001).

Essa transição nutricional tem colocado constantemente novos desafios aos gestores de saúde e de outros distintos setores governamentais, principalmente no que tange ao financiamento das ações de saúde (BRASIL, 2005; 2006; MONTEIRO et al., 2000).

Para tanto, diretrizes, metas, fontes de recursos e instrumentos que viabilizem melhores condições de alimentação e nutrição da população brasileira, por meio das estratégias de vigilância alimentar e nutricional, estão elaborados na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), tendo como um dos principais aliados o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (BRASIL, 2003).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada no ano de 1999, por meio de um conjunto de políticas públicas propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação (BRASIL, 2012).

O propósito da Política é a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2012).

A Lei apresenta entre as suas bases diretivas o fortalecimento das ações de alimentação e nutrição no sistema de saúde, considerando a necessidade de o setor saúde dispor de uma política devidamente expressa relacionada à alimentação e nutrição, em consonância com a promoção da segurança alimentar e nutricional e que contribua para a garantia do direito à alimentação (BRASIL, 2012).

Frente ao perfil epidemiológico nutricional da população brasileira, consolida-se a Vigilância Alimentar e Nutricional no âmbito da atenção à saúde, como instrumento fundamental para o cumprimento da agenda de saúde dos usuários do

Sistema Único de Saúde - SUS, em especial o crescimento e desenvolvimento das crianças, a promoção da alimentação saudável e a prevenção de doenças (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO, 1974).

O SISVAN é um valioso elemento de apoio às ações de promoção da saúde que o Ministério da Saúde oferece aos profissionais da área e aos gestores do Sistema Único de Saúde - SUS, visando a aumentar a qualidade da assistência à população (BRASIL, 2003).

O Sisvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), operado a partir da atenção básica à saúde, tem como objetivo principal monitorar o padrão alimentar e o estado nutricional dos indivíduos atendidos pelo SUS, em todas as fases do curso da vida.

Valorizar a avaliação do estado nutricional é atitude essencial ao aperfeiçoamento da assistência e da promoção à saúde. Não é tarefa fácil propor a uniformização das práticas do SISVAN em um país com tantas diversidades e contrastes, como é o caso do Brasil. No entanto, para que se tenha a informação padronizada e passível de comparações entre os municípios, estados, regiões e outros estratos pertinentes é imprescindível à construção de um sistema para todas as Unidades da Federação. O dever de buscar a melhoria do nível de saúde da população fez com que todas as dificuldades fossem superadas e espera-se que o SISVAN, uma vez adotado em todos os municípios brasileiros, possa contribuir para a melhoria do perfil de saúde e de nutrição do município (BATISTA-FILHO, 1989; FIELD, 1983; SHIRAIWA, 1989).

2 JUSTIFICATIVA

Alimentação e Nutrição são direitos humanos fundamentais, consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e constituem requisitos básicos para a Promoção e a Proteção à Saúde. Para tanto, é necessário que se utilize de estratégias de atenção, nesse tocante, definidas como Vigilância Alimentar e Nutricional.

As estratégias de Vigilância Alimentar e Nutricional são caracterizadas pela realização de Inquéritos Populacionais, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Cruzamento de Informações de diversos sistemas de Informação da Saúde, e Chamadas Nutricionais.

Informações adquiridas através dessas estratégias são importantes para a gestão do sistema de saúde no que se refere à alimentação e nutrição porque se propõe a orientar as prioridades e as ações de alimentação e nutrição buscando melhores condições de vida da população.

O estado nutricional das crianças, principalmente até cinco anos de idade, constitui-se em um excelente indicador das condições gerais e de saúde da população infantil e, portanto, de sua qualidade de vida (DUARTE, 2002).

Os primeiros anos de vida são fundamentais para a qualidade de vida futura e saúde dos indivíduos. Neste âmbito, o estado nutricional de crianças até 5 anos tem especial atenção, pois essa faixa etária é considerada crítica no tocante da mortalidade causada pela desnutrição. Por essa razão, o presente trabalho tem como objetivo principal implantar um plano de ação para potencializar o acompanhamento nutricional através das informações contidas no SISVAN sobre as crianças na faixa etária de zero a cinco anos que utilizam os serviços das Unidades de Saúde da Família do município de Igarassu.

Este acompanhamento periódico será útil também para pesquisas de base populacional, abrangendo uma amostra representativa da população sob vigilância, de modo a viabilizar informações pontuais da situação de saúde deste grupo, e principalmente, na temática foco: alimentação e nutrição.

Os esforços de programar um sistema operativo de vigilância nutricional na rotina dos serviços de atenção básica, que possam favorecer o planejamento racional de ações e intervenções nutricionais no nível local, viabilizam o

monitoramento e o aperfeiçoamento da política de nutrição empreendida pelo sistema único de saúde.

Muitas mudanças ocorreram no padrão alimentar e de atividade física da população brasileira, o que se reflete em mudanças na composição corporal e estatura dos indivíduos. As dietas próprias estão sendo substituídas por dietas ricas em açúcar, sódio, gordura e pobres em fibras. Tais modificações se refletem não só no aumento de peso, mas também em uma maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, relacionadas à obesidade (BRASIL, 2009).

O Brasil possui ainda informação escassa sobre o consumo alimentar de sua população. Este trabalho almeja contribuir para traçar um perfil do comportamento alimentar da população local e suas tendências de modificações.

A realização deste trabalho, permitirá aos gestores o aprimoramento do sistema (SISVAN) e melhoria da atenção em saúde infantil, observando-se as necessidades sugeridas no que se refere ao número de crianças acompanhadas e à qualidade das classificações nutricionais ao longo do tempo, de forma contínua.

Dados oriundos do SISVAN irão possibilitar o diagnóstico nutricional da população Igarassuense e fornecer informações para avaliação da política municipal em saúde e nutrição, auxiliando na formulação e avaliação do programa.

As informações sobre o estado nutricional e da alimentação da população irão sustentar a tomada de decisões, a médio e longo prazo, que visem às melhorias necessárias para que as crianças cresçam adequadamente e adotem uma alimentação saudável desde cedo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras experiências de vigilância alimentar e nutricional no Brasil ocorreram nos anos de 1983 e 1984, por iniciativa do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, vinculado ao Ministério da Saúde. Nessa mesma década, três novos projetos surgiram com o apoio do Fundo das Nações Unidas (UNICEF) nos estados de Pernambuco, São Paulo e Ceará (BRASIL, 2003).

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, junto a Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/ FIOCRUZ), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa de apoio à Reforma Sanitária, iniciou, desde 1976, um projeto experimental de implantação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) na área de Manguinhos, Pernambuco (BRASIL, 2003).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) foi regulamentado como atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 1.156, de 31 de agosto de 1990, e teve como proposta inicial, para sua implantação, a organização de um sistema de informação para vigilância do estado nutricional e da situação alimentar da população brasileira (STEFANINI, 2000).

O objetivo principal do SISVAN é o de promover conhecimento contínuo sobre as condições nutricionais da população e os fatores que as influenciam. Deste modo, visa descrever o estado nutricional da população com particular referência a subgrupos que são identificados como estando sob risco, permitindo o conhecimento do problema nutricional, assim como prover informações que irão contribuir para a análise dos fatores determinantes e associados possibilitando uma seleção de medidas preventivas e/ou educativas que poderão ser ou não nutricionais.

A partir da consolidação e análise dos dados, permite predições a fim de indicar a evolução provável dos problemas nutricionais, para isso, requer acompanhar e monitorar o estabelecimento da população atendida nas Unidades Básicas de Saúde e ou Programa de Saúde da Família, avaliando sua efetividade. Dessa forma, cumpre seu papel em auxiliar os gestores públicos na gestão de políticas de alimentação e nutrição (BRASIL, 2003).

O SISVAN também é um instrumento utilizado para acompanhar os beneficiários do Programa Bolsa Família, conforme o decreto nº 5.209, de 17 de

novembro de 2004 (BRASIL, 2004). Recomenda-se o monitoramento do crescimento das crianças menores de sete anos, por meio da avaliação do estado nutricional inserida no SISVAN, o acompanhamento do desenvolvimento e da vacinação e assistência ao pré-natal de mulheres gestantes (BRASIL, 2003).

Como desdobramento das ações previstas no SISVAN, instituiu-se a Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN, instituída em 1999 no Brasil, e tem em vista o monitoramento da situação alimentar e nutricional como uma de suas diretrizes (BRASIL, 2008).

Os dados obtidos do Sistema são: peso, altura e indicadores de consumo alimentar em diferentes fases da vida, e são provenientes dos atendimentos realizados nos Estabelecimentos de Saúde ou pela Estratégia Saúde da Família e pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Uma estratégia eficaz de inquérito nutricional, no SISVAN, que permite a coleta de informações de crianças de até 5 anos é a chamada nutricional (BRASIL, 2006 c).

As Chamadas Nutricionais de Crianças Brasileiras de 0 a 5 anos propõe-se a verificar a prevalência dos desvios nutricionais de crianças em amostra representativa da população brasileira, com intuito de alimentar as informações do SISVAN (Vigilância Alimentar e Nutricional) e subsidiar ações de saúde pública para estas populações (BRASIL, 2006 c).

A coleta de todos esses dados é um momento importante para o fortalecimento da capacidade local de vigilância, por meio do treinamento de profissionais e auxiliares e, muitas vezes, o fornecimento de equipamentos antropométricos às unidades de saúde, bem como o envolvimento dos outros níveis de gestão do SUS em sua coleta, análise e apropriação de dados (BRASIL, 2004).

Uma das bases principais do SISVAN corresponde ao sistema informatizado, o SISVAN Web, que é acessado via internet pela Atenção Básica à Saúde no nível municipal, para o registro dos dados de alimentação e nutrição.

O preenchimento contínuo dos dados no sistema é quem vai descrever e prever as tendências das condições de nutrição e alimentação de uma população, e seus fatores determinantes, com fins ao planejamento e avaliação dos efeitos de políticas, programas e intervenções (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 1989).

A partir do conhecimento dos dados da vigilância nutricional é composta a base para tomada de decisões em diferentes níveis de governo, visando à promoção

de práticas alimentares saudáveis e a melhora do estado nutricional na população brasileira. O passo inicial é a adoção de uma atitude de vigilância entre os profissionais envolvidos no cuidado aos usuários da atenção básica a saúde para transformar os dados obtidos com o SISVAN em ações concretas (BRASIL, 2003).

A evolução do SISVAN municipal e de gestão deve ser atribuída ao esforço de inúmeras pessoas envolvidas diretamente com as ações de vigilância alimentar e nutricional em diversos municípios brasileiros, incluindo equipes integrantes da Estratégia Saúde da Família, agentes comunitários, além daqueles que atuam no recebimento e na consolidação dos dados (BRASIL, 2003).

O Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) reconhece a relevância do SISVAN e entende que ele deve ser incorporado às rotinas de atendimento da atenção básica de vigilância alimentar e nutricional voltadas especialmente para o público infantil (UNICEF, 2010).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Implantar um plano de ação para potencializar o acompanhamento nutricional através do SISVAN nas Unidades de Saúde da Família do município de Igarassu.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Capacitar e sensibilizar os profissionais da saúde quanto ao correto preenchimento dos formulários de coleta de dados do SISVAN;
- b) Cadastrar usuários que sejam assistidos nas Unidades de Saúde da Família que ainda não constem nos registros do SISVAN e estabelecer rotinas de acompanhamento dos indivíduos cadastrados no SISVAN WEB.
- c) Analisar os dados do SISVAN considerando as variáveis de quantidade, qualidade e regularidade no acesso aos alimentos e gerar relação na faixa etária de zero a cinco anos.

5 DIRETRIZES

Ampliação e aperfeiçoamento do monitoramento da situação alimentar e nutricional por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), de modo a agilizar os procedimentos por todo o município de Igarassu, no que tange a assistência nutricional as crianças de zero a cinco anos de idade assistidas nas Unidades Básicas de Saúde.

Melhoramento da Atenção Básica em saúde infantil e à qualidade das classificações nutricionais ao longo do tempo, de forma contínua.

Incorporação às rotinas de atendimento, o monitoramento do estado nutricional de cada usuário, visando à detecção de situação das doenças crônicas não-transmissíveis e a prescrição de ações que possibilitem a concepção de um diagnóstico nutricional da população Igarassuense, fornecendo informações para avaliação da política municipal em saúde e nutrição, auxiliando na formulação e avaliação do programa.

6 METAS

1. Capacitar 100% dos profissionais de saúde envolvidos no preenchimento de formulários do SISVAN, bem como as técnicas de antropometria no período de 2 meses;
2. Cadastrar 100% das crianças na faixa etária de zero a cinco anos usuárias do SUS, que sejam assistidos nas Unidades Básica de Saúde e que ainda não são cadastradas no SISVAN no período de dois meses;
3. Monitorar mensalmente 100% dos usuários na faixa etária de zero a cinco anos cadastrada no SISVAN, através de relatórios disponíveis no SISVAN WEB, continuamente;
4. Disponibilizar mensalmente relatórios de eficiência para as equipes das Unidades Básicas de Saúde sobre o acompanhamento das crianças, de forma a subsidiar o planejamento das ações da política.

7 ESTRATÉGIAS

7.1 Ação 1: Capacitação dos profissionais de saúde

7.1.1 Atividades

- Realização de capacitação de 25 Equipes do Programa Saúde da Família (PSF), composta num total de 25 enfermeiro (a)s, 25 médico (a)s, 25 técnico (a)s em enfermagem e 216 Agentes de Saúde da Família, para o uso correto dos formulários de coleta de dados do SISVAN;
- Treinamento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre a utilização correta das técnicas de antropometria.

7.1.2 Indicadores

- Número de profissionais capacitados para o uso correto dos formulários de coleta de dados do SISVAN;
- Número de agentes comunitários capacitados sobre a utilização correta das técnicas de antropometria.

7.2 Ação 2: Cadastro dos usuários no SISVAN WEB

7.2.1 Atividades

- Criar cronograma para a realização do cadastro, por Unidade de Saúde da Família, das crianças na faixa etária de zero a cinco anos que frequentam as Unidades;
- Disponibilizar todos os formulários de coleta e instrumentos de avaliação antropométrica para as Equipes de Saúde da Família;
- Cadastrar todas as crianças na faixa etária de zero a cinco anos de idade que frequentam as Unidades no SISVAN WEB.

7.2.2 Indicador

- Número de crianças cadastradas no SISVAN WEB na faixa etária de zero a cinco anos.

7.3 Ação 3: Monitoramento e fornecimento de dados contínuos e atualizados sobre a situação alimentar e nutricional das crianças de zero a cinco anos de idade

7.3.1 Atividades

- Reuniões a cada dois meses com cada Equipe de Saúde da Família individualmente a fim de articular estratégias de acompanhamento para as crianças em situação de risco nutricional;
- Disponibilizar relatórios mensais analisados às Equipes de Saúde da Família sobre a situação nutricional das crianças em cada área de abrangência.

7.3.2 Indicadores

- Número de reuniões realizadas com cada Equipe de Saúde da Família anualmente;
- Número de relatórios disponibilizados as Equipes de Saúde da Família.

8 PLANO OPERATIVO

A primeira etapa do plano será a realização de capacitação das Equipes de Saúde da Família do município, com o objetivo de conscientizar os profissionais quanto à importância do monitoramento do estado nutricional da população Igarassuense, bem como treinar os profissionais para preenchimento adequado dos formulários do SISVAN, cadastro individual, primeiro acompanhamento nutricional, formulários de consumo alimentar e mapa diário de acompanhamento e uso correto das técnicas antropométricas.

Serão organizados seis dias de capacitação com a participação de quatro equipes por dia nos cinco primeiros dias e no último dia estarão presentes o restante das cinco equipes. O período para a capacitação será de 02 a 07/01/13 com carga horária de 08 horas.

No segundo momento será organizado em conjunto com as Equipes de Saúde da Família e Núcleo de apoio a Saúde da Família um cronograma para que todos realizem de forma articulada cadastro de todos os indivíduos que frequentam as unidades básicas de Saúde e que ainda não são cadastrados no SISVAN. As equipes cadastrarão as crianças nos meses de fevereiro e março, de acordo com programação que melhor atender a necessidade de cada uma delas, tendo um prazo de até o último dia útil de janeiro para entrega da mesma. Será instituído um cronograma diário de visitas as Unidades de Saúde da Família, para que as gerentes de território acompanhem e avaliem o cumprimento das ações propostas por cada equipe.

O projeto visa também monitorar as crianças cadastradas para, após o cadastramento de todos os indivíduos no SISVAN WEB, serem disponibilizados as unidades de saúde da família o resultado da avaliação nutricional atual através da publicação de relatórios escritos da situação de cada equipe nos meses de abril e junho, que serão apresentados e discutidos através de reuniões individuais com as Equipes na última semana dos referidos meses, obedecendo a um cronograma de visitas diário, na última semana de cada um dos dois meses mencionados, de maneira que durante esta última semana sejam visitadas todas as equipes. A partir destes encontros deverão ser estabelecidas estratégias de acompanhamento nutricional em crianças em situação de risco.

Estarão contribuindo com este plano de intervenção todos os profissionais envolvidos com o SISVAN no município de Igarassu: equipes de saúde da família, nutricionistas dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) e os técnicos responsáveis em digitar os cadastros enviados pelas unidades.

Será formada uma Equipe de Coordenação para contribuir com a condução de todo o processo executivo do Plano de Intervenção, essa equipe será constituída pelas três gerentes da atenção básica, as duas nutricionistas do NASF e a nutricionista responsável pelo SISVAN e pela autora do referido Plano.

9 ASPECTOS OPERACIONAIS

9.1 Cronograma de Atividades

ATIVIDADES	2013					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
1. Apresentação do plano de ações a ser desenvolvido para a implementação do SISVAN para as Equipes de Saúde da Família	X					
2.Capacitação dos profissionais de saúde sobre técnicas antropométricas e utilização dos formulários de coleta de dados do SISVAN	X					
3.Fornecimento dos materiais necessários à coleta de dados.	X					
4.Instituir cronograma para a realização do cadastro	X					
5.Cadastramento das crianças no SISVAN Web		X	X			
6.Monitoramento das crianças cadastradas		X	X	X	X	X
7.Produção de relatórios por unidade de Saúde				X	X	X
8.Reuniões individuais com as Equipes de Saúde da Família para disponibilizar os relatórios de avaliação nutricional e estabelecer estratégias de acompanhamento nutricional em crianças em situação de risco				X		X

Fonte: Autora, 2012

9.2 Orçamento

DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE	ValorUnitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Formulário de coleta de dados.	10.000	0,10	1.000,00
Balança digital (já existente na unidade)	35	-	-
Estadiômetro (já existente na unidade)	35	-	-
Fita métrica	35	20,00	400,00
Impressos para as capacitações	400	0,50	100,00
TOTAL	-	-	1.500,00

Fonte: Autora, 2012

9.3 Recursos Humanos

A equipe que estará participando deste plano de intervenção está composta por: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde que compõem as Equipes de Saúde da Família; nutricionistas que compõem as Equipes dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família; a nutricionista responsável pelo programa do SISVAN no município; os técnicos responsáveis pelas digitações dos cadastros e a Gerência da Atenção Básica.

10 VIABILIDADE

O Conselho Municipal de Saúde aprovou o presente plano de intervenção, de forma que entende a importância das ações para o município. Ações essas que vem corroborar com os objetivos expostos, no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, fundamentadas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

A viabilidade financeira será com recursos próprios do município tanto para os materiais das capacitações, como dos materiais utilizados para as avaliações antropométricas.

11 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um plano de intervenção e utilizar dados de domínio público não terá implicações éticas.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propõe articular o setor da saúde, contribuindo com a identificação e análise das prioridades nutricionais e agindo de forma a monitorar, com o uso eficiente do SISVAN, suas ações, especificamente no município de Igarassu.

A implementação das ações do SISVAN no município de Igarassu irá contribuir para orientar as políticas e práticas de saúde de acordo com a realidade epidemiológica do mesmo, bem como buscará incorporar as rotinas de atendimento o monitoramento do estado nutricional de cada usuário, visando à detecção da situação de risco e a tomada de ações que possibilitem a prevenção de seus efeitos e a garantia de reversão ao quadro de normalidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA - FILHO, M.; SHIRAIWA, T. Indicadores de saúde para um sistema de vigilância nutricional. Rio de Janeiro: **Caderno de Saúde Pública**. v. 5, n. p. 105-116, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php?conteudo=legislacao>>. Acesso em: 08 de setembro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.209, de 17 de novembro de 2004**. Regulamenta a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 2.246, de 18 de outubro de 2004**. Institui e divulga orientações básicas para a implementação das Ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, no âmbito das ações básicas de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, em todo o território nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/alimentacao>>. Acesso em: 28 de agosto de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2005**: uma análise da situação de saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da família no Brasil**: uma análise de indicadores selecionados: 1998-2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) na assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional**: Brasil, 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DUARTE, C. D; CASTELLANI, F. R. **Semiologia Nutricional**. Rio de Janeiro: AxcelBooks, 2002.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. ORGANIZACIÓN DE LÃS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN. **Conferencia Mundial de los Alimentos**. Roma: FAO, 1974.

FIELD, J. O. The importance of context: nutrition planning and development reconsidered. In: MCLAREN, D.S. **Nutrition in the Community**. Chichester: D. S. McLaren. 1983.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional orientações para implementação nos municípios**. Brasília, 2010.

MONTEIRO, C. A et al. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, C. A. (Organizador). **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Vigilancia Alimentaria y Nutricional em las Américas**. Washington: OPS, 1989.

POPKIN, B. M. The nutrition transition and obesity in the developing world. West Franklin Street, Chapel Hill: **Journal of Nutrition**. v. 131, n. 3, p. 871-873, 2001.

STEFANINI, M. L. R. Construindo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Estado de São Paulo. **BolIns Saúde**. v. 24, p. 16-18, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical Status: the use and the interpretation of anthropometric indicators of nutritional status (Technical Report Series, 854)**. Genebra: WHO, 1995.